



REFLEXO

Kelly Furlanetto Soares

Peça escrita durante a Oficina Regular do Núcleo de
Dramaturgia Sesi PR .Teatro Guaíra, sob orientação de Luiz
Henrique Dias, no ano de 2013.

OXELFER

Kelly Furlanetto Soares

PERSONAGENS:

ELA

ESPELHO

AMIGA 01

AMIGA 02

AMIGA 03

TERAPEUTA

TERAPEUTA DA TERAPEUTA

O CARA

PODERIA TER SIDO UMA NOITE COMO OUTRA QUALQUER

MAS NÃO!

ESTA NOITE NÃO APAGUEI AS LUZES E ME DESEJEI boa noite.

Um Apelo.

Uma constatação.

Um grito De Socorro...

Depois de ver um romance banal ... Derramar lágrimas supostamente superficiais ...

Lá estava a menina cheia de sonhos que ainda não alcançou.

De pijama animado e de cara triste a dar voltas em frente ao espelho.

... Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia ...

Não encho mais a casa de alegria ...

ESPELHO – Como foi que se permitiu?

ELA – Tive que parar com os remédios... A ansiedade me faz comer mais.

ESPELHO – Sabe que não me refiro a isto.

ELA – Minto.

ESPELHO – Hoje não! Apesar de você mentir o tempo todo, principalmente para si. Hoje qualquer um que volte o olhar para sua face irá saber sem sombras de dúvidas que não é o dia mais feliz de sua vida.

Acho que perdeu a habilidade para simular felicidade.

ELA – Não gosto quando me enfrenta. Sinto minhas cicatrizes.

ESPELHO – Não vamos falar das marcas aparentes. Percebi como olhou para esses enormes buracos em seu traseiro... Sem falar no tempo dedicado ao seu umbigo...

Escondido por esse monte de banhas ...

ELA – Humilha. Vai ... Pode pisar ... PISA

ESPELHO – Não preciso.

Você se basta. Vai me dizer que não é assim que se vê?

ELA – Mas não ...

ESPELHO – Não adianta! Está mais transparente do que qualquer momento já percebido.

ELA – Seu cretino, você é igual a todos eles.

ESPELHO – Vamos parar de ser hipócritas. Sabemos que não é o caso.

ELA – Cala boca! Cretino

ESPELHO – Blá blá blá. Posso prosseguir ?

Quando digo que você vai morrer seca. Falo sério

Problema meu

Não desejo isso pra nós. Mas tem algo que eu desejo muito

Você fala mas quando chega na hora dos vamos ver você foge.

Você que não me da bola.

Você que é u m... Deixa pra lá.

Olha só! Em 15 dias estarei ai. O que acha?

Você é noivo agora, não sou deste tipo.

Mas me diga? Você ainda está com aquele pequeno problema?

Boa noite!

Terapeuta – Senti vontade de acabar com isso.

Terapeuta da terapeuta – Deve conter-se.

Terapeuta – Ética? **ÉTICA ! Droga de ÉTICA**

Terapeuta da terapeuta – Sei como se sente.

Terapeuta – Não sabe. Ninguém sabe.

Terapeuta da terapeuta – Pode abandonar o tratamento.

Terapeuta – Não posso fazer isso.

Terapeuta da terapeuta – Pelo paciente? Ou por você?

Terapeuta – Pelos dois.

AMIGA 01 – O Gordo andou me dizendo umas coisas...

ELA – Não acredito que ainda tem contato com este **sacripantas**.

AMIGA 01 – Ele me manda mensagens, diz que está com saudades e que mudou muito.

ELA – Sinto informar , mas duvido muito. E você sabe o que ele quer néh?

AMIGA 01 – Ele parecia sincero desta vez.

ELA – Como das outras vezes? Sabemos como termina.

OFF- Sexo selvagem na madrugada, duas ou 03 mensagens na semana seguinte e baldes de lagrimas por meses.

AMIGA 01 – Chorosa – Por ele eu seria mulher de um homem só.

OFF- Faz sexo até com um poste se lhe for possível.

ELA – sinto ter que te dizer isso ...

Assim de forma cuspida...

Mas... **CAI FORA.**

Acorda, deleta .. lá se foram mais de 07 anos.

Deleta, seleta ...

07 longos anos e NADA!!!

7 e 7 são 14, com mais sete 21,

- 21 olhares, 07 corpos por semana, 14 preservativos no dia, 21 mulheres, 14 homens , 07 gays, 21 lésbicas, 07 travestis , 07 filhos, 14 filhas, 21 divórcios, 07 casamentos, 42 transas, 07 sexos.

Zero AMOR.

AMIGA 01 – Ou TUDO. Tudo, TUDO, tudO O Tudo Tudo O

ESPELHO – Você passa esses cremes quando? Uma vez por semestre?

ELA – Você sabe mesmo como irritar uma mulher!

ESPELHO – minha filha estes buracos, nem com massa corrida.

ELA – o problema é todo meu, e estou ótima pra minha idade.

ESPELHO – Sei. Pronto voltou o poder.

ELA –Cretino.

ESPELHO – Infantil.

ELA –Cretino.

ESPELHO – Mentirosa.

ELA –Cretino

ESPELHO – Não seja ridícula

AMIGA 02– Mas vamos ficar só um pouco.

ELA – Pense bem, é um lugar feio com gente trabalhadora.

AMIGA 02– Como assim?

ELA – Bom na Cirius tem gente bonita, cheirosa, pelo menos a gente percebe que banho tomam.

AMIGA 02– não acredito que estou ouvindo isto logo de você.

ELA – Ta! Eu mudei. Mas em um lugar só tem pirralhos, não que eu não goste, mas já passei dos 20.

AMIGA 02– Mas não foi lá que você deu carona pro cara de 20 que teve que pagar a carona na porta de casa?

ELA – Mais um motivo. Não quero ir lá.

AMIGA 02– mas onde vamos?

ELA – Ver um filme. Amanhã saímos.

AMIGA 02– você precisa de tratamento sabia?

ELA – Sabia. Mas quem não precisa?

Terapeuta - Uns fazem sexo de mais, outros não fazer... Sempre é a resposta pra tudo

ESPELHO – E o que ele disse?

Terapeuta – Homens precisam de espaço.

ELA – Ele não atendeu.

ESPELHO – eu disse pra você não ligar. Eles não gostam de mulher no pé

ELA – Eu não fiquei no pé. Só liguei por me sentir culpada. Todo mundo me falando que ele é um cara legal e que eu não estava dando atenção pra ele.

Terapeuta – Ineficiência em assumir o próprio desejo de ligar.

ESPELHO – Eu não acredito que você não deu pra ele

ELA – cretino

ESPELHO – Ele nem é tão feio, te fez rir.

ELA – até desenho animado me faz rir e ...

Terapeuta – Existem pessoas que preferem não arriscar em relacionamentos que parecem instáveis.

ESPELHO – E quem te faz gozar?

AMIGA 03– Não acredito que você não ...

ELA – Cala boca... é que

AMIGA 03– O que? Não me diga que é o mito do terceiro encontro

Terapeuta - Mitos são pertinentes quando a pessoa insiste em negar o óbvio.

ELA – você sabe que eu gamo no terceiro

AMIGA 03– você precisa se tratar. O que tem de mais em se envolver uma vez? Já faz tanto tempo.

ELA – São todos iguais

Terapeuta - É preciso identificar as diferenças pertinentes a cada indivíduo, mesmo que possam ser agrupados.

AMIGA 03– Fala sério eles mudam de endereço, e tem uns com bumbuns bem interessantes.

ELA – isso é verdade.

AMIGA 03– Quantos você pegou ontem?

ELA – nem sei.

AMIGA 03– quais as notas?

ELA – Três 9,0, mas um 3,5 por piedade.

Terapeuta – Este ato pode ser uma válvula de escape. Não precisa se culpar por isso. Porém sua amiga tem toda razão na pergunta. Você gostaria que alguém pegasse no bum bum do seu namorado?

ESPELHO – Chegou tarde.

Feliz?

ESPELHO – e essa cara de culpada?

Ele tinha 20 anos. Eu estava tirando as sandálias pra entra no carro, você sabe? Lembra do colegial?

ESPELHO – Não acredito.

Sim ele me pediu carona eu disse não. Ele insistiu, pensei por meio minuto...

ESPELHO – Como?

Eu sei, mas eu nem tinha bebido. E eu perguntei onde ele morava. Mesmo bairro. Tive que dar a carona. Depois ele teve que paga-la

ESPELHO – Está falando sério?

Eu não queria. Eu juro, mas ele me agarrou e o resto não preciso contar, foi ali mesmo em frente à casa dos pais.

ESPELHO – Dos pais?

e foi só isso

ESPELHO – Eu não apostaria mais.

Terapeuta – O medo de se lançar pode ser bem vindo em alguns momentos. Não é preciso recriminar todos os insucessos.

Foi tão estranho

Ele me olhou de forma penetrante.

Parece-me que ela sabia exatamente o que estava fazendo

Tentei desviar, quando vi que ele insistiu e não iria desistir tão fácil...

Terapeuta - Você fez o de sempre?

Não... Até porque a situação não me permitia...

Entende? O momento me aprisionou

Eu poderia narrar mil vezes este instante, mas jamais alguém ira me entender?

Terapeuta - O taxi chegou. Te espero amanhã as 19:00.

Terapeuta - Lembro do primeiro dia que ela sentou neste sofá, seu único problema era a falta de alguém que dissesse a ela tudo o que deveria fazer.

Eu poderia lhe dar uma receita de sexo 03 vezes por semana. Mas não faz parte do tratamento.

O CARA – Mas não há algo que podemos tentar?

Terapeuta – Confesso que nunca tive um caso como este. Mas minha metodologia não me permite comentar este caso com você.

O CARA - Eu sinto que ela gosta. ELA QUER!

Terapeuta – Nem sempre basta querer.

Terapeuta- Geralmente pessoas com as mesmas dificuldades que ela tem problemas mais sérios, traumas de infância, não aceitação do corpo.

O CARA – Realmente, ela curte o próprio corpo, tem auto-estima. Mesmo quando não concordam com ela.

Terapeuta- Parece que ela se sente pressionada.

O CARA – Por mim não. Claro que eu tento, a final sou homem, ela me deixa louco.

Terapeuta - Não é você que a pressiona, é muito além. Você sabe se ela já tentou com mulheres?

O CARA - Com mulheres? Com ... MULHERES?

Terapeuta - Bom, seu tempo acabou. Tenha um bom dia.

Terapeuta - Chegou cedo.

ELA - Tive uns sonhos estranhos queria te contar.

Terapeuta – Sonhos bons?

ELA – Não sei bem.

Terapeuta – Como foram esses sonhos?

ELA – Eu ia pra cama com vários caras.

Terapeuta – CARAS? ... E o que acontecia?

ELA – Transamos de todas as formas possíveis.

Terapeuta – Todos eram caras?

ELA – Que pergunta mais estranha.

Terapeuta – Digo... Qual o perfil destes caras?

ELA – Sabe que não havia pensado nisso. Acho que eram do perfil que eu gosto.

Terapeuta – Detalhe mais.

ELA – Altos, não tão magros, mas também sem tantos músculos. A maioria loiros, mas tinham morenos também. Caras interessantes.

Terapeuta – CARAS interessantes.

ELA – O que foi? Isso não é bom?

Terapeuta – Pra mim não... Quero dizer, não defino totalmente a linha.

ELA – Linha?

Terapeuta – Se formos analisar, é mais uma prova que você tem vontade, e quer. Precisamos descobrir qual o seu bloqueio.

ELA – Tem alguma pista?

Terapeuta – Eu desejava que tivesse, mas errei meu palpite.

ELA – Palpite?

Terapeuta – Melhor investigarmos mais.

ELA – Tudo bem. Pra quem esperou até agora.

Terapeuta – Semana que vem farei uma viagem não nos encontraremos. Quando eu voltar, a secretária te liga.

ELA – Ok! Até logo.

E daí já resolveu seu problema?

Vai se ferrar.

Eu disse que posso te ajudar.

Você é meu amigo, e não faz meu tipo.

Por isso mesmo...

Tongo.

É sério... Não preciso ir até o fim, só te coloco no caminho.

Engraçadinho...

Ta perdendo. Não sabe o que é bom.

Sei sim. Amigos, família, chocolate...

Se precisa já sabe.

Vá dormir que você ganha mais.

AMIGA 03 – Como vai a terapia?

ELA – acho que minha terapeuta está com problemas. Me fez umas perguntas estranhas.

AMIGA 03 – Eu não quero te confundir amiga. Mas pelo que o CARA me contou ela é meio fora da casinha.

ELA – Você conversou com o CARA?

AMIGA 03 – Não comente nada com ele. Mas achei tão fofo. Veio me perguntar coisas sobre você.

ELA – Perguntar coisas?

AMIGA 03 – Até agora que me falou da sua terapia que entendi direito. Achei bem impertinentes as perguntas. Mas devido aos fatos conversamos por um bom tempo.

ELA – Fatos? De que fatos está falando?

AMIGA 03 – Do seu “problema”... Da terapia.

ELA – Ai ai ai, estou cada dia mais perdida isso sim. O que será que a terapeuta conversou com ele? Eu estranhei ele querer fazer a terapia junto.

AMIGA 03 – Ele disse que a Terapeuta fez umas insinuações estranhas.

ELA – Será que ela está afim dele? Deu em cima dele? VACA.

AMIGA 03 – Olha, pelo caminhar da terapia, pelo que vocês me contaram, vejo outra saída pra isso.

ELA – Você tinha que ver ela durante a terapia que fomos juntos. Ela olhava pra mim e olhava pra ele, dos pés a cabeça. Fiquei com ciúmes. Depois achei que fazia parte.

AMIGA 03 – Olha ou eu muito me engano, ou ela devia estar pensando que Você é demais pra ele.

ELA – Pare de ser boba. Não estou com essa bola toda.

AMIGA 03 – Você ainda não captou.

ELA – Hã?

AMIGA 03 – Deixa pra lá. Semana que vem se eu não aparecer me liga pra contar como foi a sessão. Ok?

ELA – Ligo sim.

Terapeuta – Estou enlouquecendo.

Terapeuta da Terapeuta – Você já passou por isso antes. Se saiu bem.

Terapeuta – Profissionalmente sim. Mas minha vida pessoal ficou em segundo plano... segundo, terceiro, ou até ultimo plano.

Terapeuta da Terapeuta – Entendo.

Terapeuta – Estou achando que ele percebeu algo.

Terapeuta da Terapeuta – Será que ele não confundiu as coisas?

Terapeuta – Talvez. Mas quem confundiu tudo fui eu.

Terapeuta da Terapeuta – Acho que você acreditou no que queria acreditar.

Terapeuta – Isso mesmo. Ainda quero que seja verdade.

Terapeuta da Terapeuta – Sabemos que provavelmente o fato pode estar por traz de ela não querer ter filhos.

Terapeuta – Eu não quero expor isto pra ELA.

Terapeuta da Terapeuta – Você deve.

Terapeuta – Mas você sabe o que vai acontecer.

Terapeuta da Terapeuta – ELA vai buscar a solução pra este problema e você vai ter que dar alta pra ela.

Terapeuta – Não consigo pensar. Não quero sofrer novamente.

Terapeuta da Terapeuta – Se você fizer a escolha errada vai prejudicar muita gente.

Terapeuta – Eu sei. Mas estou tentando pensar mais em mim.

Terapeuta da Terapeuta – Você ainda não superou sua perda.

Terapeuta – Eu sei que o sentimento era recíproco, nos amávamos.

Terapeuta da Terapeuta – Você estava começando.

Terapeuta – Sinto como se tivesse um suicídio no meu currículo. E na minha vida.

Terapeuta da Terapeuta – Sabemos que você não teve escolha.

Terapeuta – Desta vez eu tenho escolha. Mesmo não tendo certeza da contrapartida desse amor. Preciso tentar.

Terapeuta da Terapeuta – Não posso te impedir. Sabe que não posso interferir na sua decisão. Só peço que tome muito cuidado, que pense muito bem nas consequências. Isso como amiga.

Terapeuta – Eu sei.

Terapeuta da Terapeuta – Já tem uma estratégia?

Terapeuta – Sim, será minha ultima tentativa.

Terapeuta da Terapeuta – Me prometa que se não ocorrer como você espera, encaminha seus pacientes pra mim.

Terapeuta – Ok! Prometido.

ELA – Ela não ligou...

AMIGA 01- Quem não ligou?

ELA – A secretária da minha terapeuta.

AMIGA 01- Ai você com esta terapeuta. Se apegou eihm?

ELA – Pior que sim, mal posso esperar pro dia da terapia.

AMIGA 01- Eu bem sei.

ELA – Sabe ela me faz sentir tão bem. É como se o resto do mundo ficasse lá fora. E só importasse a mim e minhas coisas.

AMIGA 01- Que profundo isso amiga.

ELA – Todo mundo deveria fazer terapia.

AMIGA 01- As vezes acho que você exagera.

ELA – Diz isso porque não a conhece.

AMIGA 01- Ok! Vamos mudar de assunto. E o CARA?

ELA – A gente jantou fora ontem, depois fomos pra casa dele de novo.

AMIGA 01- E daí?

ELA – O mesmo de sempre.

AMIGA 01- Você precisa de alguém mais tarado.

ELA – Eu acho fofo. Ele me respeita.

AMIGA 01- Mas ele tenta?

ELA – Não seja besta. Olha bem pra mim? Acha que alguém resiste?

AMIGA 01- É verdade. Nem a Terapeuta...

ELA – O que disse?

AMIGA 01- Nada...

ELA – Você acha que preciso de um bem cafajeste?

AMIGA 01- Um CAFA pode resolver isso de uma vez... Brincadeira.

ELA – É porque a Terapeuta já me disse que talvez eu esteja com a pessoa errada.

AMIGA 01- Ela disse pessoa?

ELA – Sim, fez umas perguntas sobre os tipos de pessoas que me atraem.

AMIGA 01- eu acho o CARA legal. Eu brinco, mas ele é perfeito pra você. É importante um cara que te respeite. Sinto uma inveja tremenda de você.

ELA – E eu de você.

AMIGA 01- É sério amiga. Não imagina como uma mulher se sente depois de uma noite de puro sexo. Você transa com o cara o quanto podem. Ele até te trata de forma especial. Mas no outro dia te manda pra casa de ônibus. Diz que

está atrasado, e mesmo você dizendo que está chateada não faz nada. Nem ao menos paga um taxi. É deprimente.

ELA – Amiga. Mas foi bom pra você?

AMIGA 01- Ele é um gostoso. Mete bem pra caralho. Mas me senti muito mal no outro dia.

ELA – Sinto muito. Ele não te merece.

AMIGA 01- Às vezes eu quero só uma transa também. Mas gosto de ser tratada bem, mesmo que seja um sexo selvagem... Mas sinto falta de dormir de conchinha com alguém, mesmo que seja só pra dormir. Sabe?

ELA – Entendo.

Terapeuta – Que bom que veio.

ELA – Senti sua falta?

Terapeuta – Sentiu?

ELA – Precisava me abrir com alguém. Acho que minhas amigas já falaram tudo o que pensavam e não pensavam.

Terapeuta – Ah, é isso. O que tem pra me dizer.

ELA – Estou confusa.

Terapeuta – Confusa?

ELA – Confusa demais.

Terapeuta – É sobre o CARA, é?

ELA – Como sabe?

Terapeuta – Sinto no tom da sua voz que algo mudou.

ELA – Eu não sei como agir com ele. Não sei como contar.

Terapeuta – Seja sincera. Seus sentimentos não são mais os mesmos, é preciso se abrir.

ELA – Depois que comecei a vir aqui, entendi o que se passa. Você mudou minha vida, de uma forma especial.

Terapeuta – eu sinto o mesmo por você.

ELA – Mas ainda assim, não tenho coragem de fazer isso com ele.

Terapeuta – O CARA é muito especial, ele gosta de você, com o tempo ele vai entender.

ELA – Mas gosto tanto dele, tenho medo que se revolte. Medo de que não queira nem me olhar na cara depois desta revelação. Medo de fazer ele achar que fiz ele perder tempo comigo.

Terapeuta – Se ele gosta de você e este tempo foi bom. Ele vai superar. Acho que já o preparei para isto. De certa forma.

ELA – Conversaram sobre o assunto?

Terapeuta – Em termos. Você deve terminar com ele com calma. Pra poder viver isso.

ELA – Terminar com ele? Você acha que ele não vai suportar minha escolha?

Terapeuta – Você pretende viver uma vida dupla?

ELA – Vida dupla? Eu amo ele.

Terapeuta – Agora quem está confusa sou eu.

ELA – Você acha que ele não vai aceitar minha opção?

Terapeuta – Aceitar nossa OPÇÃO?

ELA – Você também não quer ter filhos?

Terapeuta – Filhos?

ELA – É você conversou com ele sobre eu não querer filhos?

Terapeuta – A, não cheguei a comentar diretamente.

ELA – Ele sempre fala em filhos. Tenho medo de falar pra ele da minha opção em ter uma vida sem filhos. Ele faz tanto planos, tem até nomes de crianças.

Terapeuta – FILHOS.

ELA – Você está bem? Está branca?

Terapeuta – É que estou um pouco indisposta.

ELA – Acha que ele vai terminar comigo por este motivo?

Terapeuta – Calma. Tem uma terapeuta amiga minha. Acho que vou passar vocês pra ela.

ELA – Mas gosto das suas sessões. Me sinto a vontade.

Terapeuta – Ela é ótima. É especialista em assuntos familiares, que acredito ser o caso de vocês no momento. Eu trabalho mais com casais.

ELA – FAMÍLIA?

Terapeuta – Sim, ela vai te ajudar a decidir se é isso mesmo que você quer, ou não quer. Tem muito mais propriedade no assunto. Aposto que o CARA vai ser grato a ela.

ELA – Espero que sim.

Terapeuta – Nosso tempo acabou. Adeus!

APAGÃO

Ouvem-se dois estrondos, alguns minutos depois o som de sirenes.